

Análise perceptiva da inserção dos jogos cooperativos no ensino fundamental – anos iniciais

Thiago B. Fontoura, Tamara B. Donadel, Rosalvo L. Sawitzki
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Contato: thiago.tbf7@gmail.com

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de observações, as mudanças de atitude e de comportamento com a inserção de jogos cooperativos para alunos do ensino fundamental em uma escola estadual na cidade de Santa Maria - RS. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde foram observados o comportamento e as atitudes dos estudantes em suas relações interpessoais e com os bolsistas do PIBID, durante as aulas de Educação Física. O relatório da experiência de ensino vem da inserção realizada, a partir de aulas ministradas três dias por semana, tornadas possíveis pelo PIBID, envolvendo, durante quatro meses, oitenta e cinco estudantes da segunda, terceira e quarta séries do ensino fundamental. O principal resultado observado, no final do estudo, foi a melhora visível na relação entre alunos do ensino fundamental de diferentes classes, bem como entre esses e os alunos bolsistas do PIBID.

Palavras chaves: Comportamento; Jogos Cooperativos; Ensino Fundamental.

ABSTRACT: The present study aims to analyze through observations the behavioral changes in the insertion of cooperative games for elementary students in a state school in the town of Santa Maria - RS. It is a qualitative research, in which was observed the behavior and attitudes of students in their interpersonal relationships with PIBID's scholarship students during physical education classes. The reports of teaching experience come from insertions performed in the early years of elementary education, in a state primary school of Santa Maria / RS, from classes taught three days a week, made possible by PIBID, in four months, with eighty five students from second, third and fourth grades of elementary education. The main observed outcome at the ending of the study was the visible improvement of the relationships among elementary school students from different grades as well as between these and the PIBID's scholarship students.

Key words: Behavior; Cooperative Games; Elementary Education.

Introdução

O presente estudo trata de um relato de experiência da utilização dos Jogos Cooperativos como mais uma alternativa de desenvolvimento pedagógico da disciplina de Educação Física no ensino fundamental (anos iniciais), a fim de contrapor o alto espírito competitivo normalmente presente nas aulas, procurando proporcionar um ambiente mais harmônico e produtivo.

O estudo realizado teve por objetivo analisar as mudanças atitudinais e comportamentais na inserção de Jogos Cooperativos para alunos do ensino fundamental de uma escola estadual da cidade de Santa Maria – RS. Os Jogos Cooperativos foram introduzidos como atividade alternativa no ensino da Educação Física, de forma que houvesse a maior aceitação possível por parte dos alunos.

Nota-se que a Educação Física escolar está mudando a cada ano. Novas práticas pedagógicas estão surgindo e modificando conceitos mais antigos e, junto com elas, a escola deve acompanhar os avanços da sociedade, objetivando formar cidadãos reflexivos, críticos, capazes de compreender a realidade em que estão inseridos, oportunizando a construção de uma sociedade mais justa.

Libâneo (2005, p.117) destaca o papel da escola, quando fala:

A escola é uma instituição social com objetivo explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos

(conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, e valores) que, aliás, deve acontecer de maneira contextualizada,

desenvolvendo nos discentes a capacidade de tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem.

Inseridos na escola há mais de um ano, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que nos proporciona a possibilidade de conhecer o dia-a-dia do ambiente escolar e as dificuldades da iniciação à docência, notamos que a preocupação dos professores está mais relacionada ao nível educacional dos alunos, com o indivíduo, e não somente com “ensinar esportes”.

Através da elaboração das oficinas pedagógicas com temas como esportes, lutas, ginástica e ritmo, produzidas pelos bolsistas, juntamente com a supervisora, iniciou-se o desenvolvimento das atividades. Foram encontradas, logo no início, algumas dificuldades na sua realização, pois a competição sempre acabava se destacando e se tornando o objetivo dos alunos. Com vistas a amenizar essa situação recorrente, iniciou-se o desenvolvimento dos jogos cooperativos, de forma a melhorar o ambiente das aulas e de convívio entre os alunos e professores.

Há uma preocupação maior com a socialização, integração e participação dos alunos do que com os ensinamentos dos

esportes ou seu aperfeiçoamento, utilizando-se metodologias participativas, desafiadoras, problematizando os conteúdos e estimulando o aluno a pensar, a formular hipóteses, a descobrir, a falar, a questionar, a colocar suas opiniões, suas divergências e dúvidas, a trocar informações com o grupo de colegas, defendendo e argumentando seus pontos de vista.

A inserção dos jogos cooperativos trouxe possibilidades de aulas inovadoras, visando à diminuição da exclusão na Educação Física. Observou-se que os alunos têm grande interesse no desenvolvimento de atividades onde há a preocupação, por parte do professor, na participação de todos os alunos da turma. Acredita-se que esse interesse está relacionado com a necessidade que eles sentem da aproximação com os colegas.

Os esportes tradicionais, de certa forma, distanciam os alunos, pois a divisão da turma em times com o propósito de selecionar os mais habilidosos gera um certo desconforto para aqueles que vão sendo escolhidos por último.

Quando o trabalho envolve todos os alunos da turma num objetivo comum, todos, independente de suas habilidades, interagem com seus colegas, reconhecendo suas potencialidades e a dos outros. Assim, apesar de as aulas terem sido recebidas com um pouco de receio no início, logo houve a aceitação das mesmas por parte dos alunos.

Assim, justifica-se a escolha do uso dos jogos cooperativos a partir das aulas de Educação Física, onde havia sido observada a presença de um grande espírito competitivo e

de pouca cooperação. Interagindo de forma cooperativa, os alunos poderão descobrir suas potencialidades, pois os jogos, nessa modalidade, trabalham fortemente com as questões citadas, além de promover o desenvolvimento físico-motor e a autonomia do aluno.

Revisão de Literatura

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. É desenvolvido por grupos de licenciandos, sob supervisão de professores de educação básica e orientação de professores das instituições de ensino superior (IES).

O PIBID/EDF (PIBID Educação Física), com o subprojeto “Cultura Esportiva da Escola” é composto por um Coordenador Geral, uma Supervisora por escola, devendo esta ser da área de Educação Física, e vinte e quatro (24) bolsistas, distribuídos em números iguais nas quatro escolas que fazem parte deste projeto.

O processo de seleção dos bolsistas é feito mediante edital e entrevista com o candidato. Os acadêmicos selecionados assumem a responsabilidade de dedicarem 20 horas semanais ao programa, sendo: três turnos na escola, reunião semanal, e o

restante das horas dedicadas ao estudo e elaboração do planejamento.

É um programa que, pela prática esportiva/formativa e pelos jogos escolares, contribui para o processo de formação humana e desenvolvimento da cidadania, através do conhecimento da cultura esportiva, do comprometimento com o espaço escolar, bem como, do rendimento escolar dos alunos.

É importante salientar que o intuito fundamental deste projeto compreende princípios pedagógicos voltados para o desenvolvimento de práticas esportivas com finalidades formativas, visando avaliar a contribuição dessas atividades para a melhoria das relações pessoais e sociais, dos hábitos atitudinais, do conhecimento da cultura esportiva, do comprometimento com o espaço escolar, bem como, do rendimento escolar dos alunos. É nessa perspectiva, com a inserção da oficina pedagógica de jogos cooperativos, que se poderá atingir os objetivos pretendidos, possibilitando aos acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Educação Física a participação e inserção na docência escolar.

Função Social da Escola

Não podemos abordar a função social da escola sem antes falar sobre educação. Segundo Brandão (2007), todos os seres são alvo de um processo educativo e nós, seres humanos, vivenciamos experiências de aprendizagem nos diversos setores para saber, para fazer, para ser ou para conviver.

Considerando Amoras (2012) que nos diz que o ser humano sofre constantes influências em função das suas experiências e que essas experiências ocorrem no contexto

familiar, social, profissional e educacional. Dessa maneira, a escola, por ser um contexto educacional, certamente, em suas práticas aplicadas com os alunos, influenciará significativamente a formação do educando.

O mesmo autor relata que “todo conhecimento adquirido no espaço escolar reflete significativamente nos posteriores, de convívio social, e que a escola torna-se uns dos principais espaços na busca de uma formação para a cidadania” (AMORAS, 2012, p.25).

Conforme Libâneo, Oliveira e Toschi (2005, p.117), deve-se inferir que “a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas, indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos.”

Para Saviani (1980, p. 51) a função das instituições educacionais seria de “ordenar e sistematizar as relações homem-meio para criar as condições ótimas de desenvolvimento das novas gerações”. Porém, a escola está com dificuldades de cumprir suas funções. Talvez precise de uma nova roupagem para adequar-se às reais necessidades e carências dos educandos.

De acordo com Ribeiro (2011) o grande desafio da escola é o de fazer do ambiente escolar um meio que favoreça o aprendizado, um local de encontro com o saber e com as descobertas, de forma prazerosa e funcional, preparando os alunos para o pleno exercício da cidadania.

A escola precisa deixar de ser apenas um lugar de encontro e passar a ser um meio de aprendizado, saber e descobertas. A Educação Física escolar pode trazer essas descobertas e fazer isso de uma forma que os alunos sintam-se bem, já que na sua história ela foi se modificando para proporcionar isso.

Educação Física Escolar

A educação física escolar é historicamente influenciada pelo esporte de rendimento, além de, muitas vezes, realçar a competição nas atividades propostas. É este o padrão que a sociedade impõe e, apesar de não ser este o objetivo das aulas, os alunos as tornam competitivas. O fato é que pode, sim, existir competição, desde que haja respeito.

Lovisol (2007, p. 108) confirma isso em suas citações: "Considero que a competição que se expressa em ganhar e perder é a alma do esporte" e "Creio, portanto, que se há atividade esportiva na escola, algum grau de competição estará presente" (p.109). Assim sendo, a competição deve ser tratada de maneira sadia, que não eleve aos seus praticantes só o lado da competição e o ganhar e o perder, mas também ressaltar as convivências sociais e relações interpessoais que nela estão presentes.

No início do século XX, a educação física era exclusivamente prática, ignorando os fatores cognitivos e atitudinais, numa tentativa de separar o corpo da mente.

Para Bartholo, Soares e Salgado (2011) os militares defendiam que o esporte deveria ser aprendido na escola e que lá seria formada a base dos nossos campeões. Esse caráter militarista usado na educação física

escolar tinha como propósito selecionar os mais habilidosos e, conseqüentemente, eliminava os ditos "incapazes", começando, assim, a exclusão e o preconceito dentro das escolas e principalmente nas aulas de educação física.

Nos anos 80, após uma série de modificações políticas, surge uma nova corrente pedagógica, movimento renovador na Educação Física Escolar. Darido *et. al.* (2010), diz que na Educação Física surgem novas tendências pedagógicas, com o intuito de ressignificar o papel desse componente curricular no ambiente escolar.

Esse período foi importantíssimo para chegarmos à Educação Física que defendemos. Aquela que tem como principal objetivo, no ambiente escolar, a inserção e intervenção do aluno na esfera da cultura corporal de movimento.

A Educação Física possui vários objetivos e um deles é educar o aluno para viver bem a vida. Daí a importância de desenvolver a cooperação, pois, segundo Brotto (2001, p.82) ela "mobiliza desafios, reforça a confiança em si mesmo e no outro, incentiva a participação, ensina a ganhar e perder, e também aprimora a pessoa, seja em termos pessoais ou coletivos." Além disso, dá oportunidade ao aluno de ser crítico, ser criativo e fazê-lo pensar. Nesse sentido, a utilização dos Jogos Cooperativos buscou alternativas ao desenvolvimento das aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental.

Jogos Cooperativos

Para Orlick (1989) os jogos cooperativos surgiram há milhares de anos

quando membros das comunidades tribais se uniam para celebrar a vida. E ainda são praticados por alguns povos pelo mundo.

Os jogos cooperativos surgem como proposta, a partir dos anos 50 do século XX, quando Ted Lentz publica o livro com o título (Para Todos: Manual de jogos cooperativos), que teve como co-autora a educadora Ruth Cornelius. A história dos jogos cooperativos no Brasil é relativamente recente. Começou em 1992 com Fabio Otuzzi Brotto juntamente com sua esposa Gisela Sartori Franco os quais iniciaram o Projeto cooperação, através de oficinas, palestras, eventos e publicação de materiais didáticos (MATTOS, 2010).

Os jogos cooperativos surgiram como uma alternativa de enfrentamento da exacerbação da competição, com o intuito de contribuir para a redução da competição fortemente presente na sociedade moderna e, em particular, na cultura em que vivemos.

Segundo Brotto (1999) o jogo e o esporte, na perspectiva dos Jogos Cooperativos, são contextos extraordinariamente ricos para o desenvolvimento pessoal e a convivência social. Assim, a partir dessa perspectiva, pode-se tirar o foco do individualismo e da competição que estão bastantes presentes no ambiente escolar e aperfeiçoar o relacionamento, vivendo em harmonia uns com os outros.

O mesmo autor ressalta que aprender é sempre uma aprendizagem compartilhada, que ocorre numa situação dinâmica de co-

educação e cooperação, onde todos são simultaneamente professores e alunos.

Maia (2008, p.129) contribui, apontando que:

Os jogos competitivos são defendidos por alguns profissionais como um elemento importante na educação das crianças, tendo como fundamento de que assim ficariam melhores preparadas para viverem num mundo competitivo como o nosso.

Porém, a competição, quando utilizada em excesso, diminui a autoestima e aumenta o medo de fracassar, comprimindo a expressão das capacidades pessoais e o desenvolvimento da criança. Ela proporciona a comparação entre as pessoas e a exclusão, baseada em poucos critérios. Um ambiente competitivo aumenta a tensão e a frustração, podendo desencadear comportamentos agressivos (MAIA, 2008).

Os jogos cooperativos trabalham fortemente com a socialização, trabalhos em conjunto e a participação, além de promover o desenvolvimento físico-motor e a autonomia do aluno.

Na visão de Marques (2012), na coletividade a vitória é resultado de um ato em grupo. Na uniformidade de direitos e deveres todos são co-responsáveis pelas convicções e gestão do jogo. O desenvolvimento humano é o objetivo final e a processualidade é a reunião de todos os princípios anteriores, por meio dos quais a cooperação privilegia, antes de tudo, o processo de cada um, dentro do coletivo, para atingir o desenvolvimento humano.

“Os jogos cooperativos permitem a promoção da autoestima e estimulam a convivência, possibilitando a prevenção dos problemas sociais” (ABRAHÃO, 2004, p. 54). O professor de Educação Física precisa utilizar-se do seu papel para oportunizar aos alunos essas possibilidades de convívio e interação, deixando, assim, de lado, o distanciamento e os conflitos entre os mesmos.

O desenvolvimento da cooperação é uma expressão da diferenciação de atitudes sociais de crianças jovens e que é subordinado ao nível psicológico de maturidade, mas que também é flexível pela influência pedagógica (CORTEZ, 1999).

A questão da cooperação vem sendo fortemente abordada em vários lugares, como escolas, empresas, entre outros. Para Brotto (2001) cooperação é um processo onde os objetivos são comuns, as funções e ações são compartilhadas e os resultados alcançados são para o bem de todos, para a coletividade. Soler (2003) complementa, dizendo que a cooperação é um processo de interação social.

Na visão de Da Silva *et. al.* (2012), a competição e a cooperação são aspectos que não se opõem, entretanto se compõem. São processos sociais e valores humanos que estão presentes no jogo, no esporte e na vida contemporânea.

Em meio a uma sociedade de cunho competitivo, os jogos cooperativos, sendo inseridos nas escolas, fazem com que o resgate do lúdico possa acontecer, e que os alunos aprendam a respeitar as diferenças, sejam crianças felizes, confiantes, criativas e

cooperadoras. Segundo Barreto (2004), os jogos cooperativos se propõem a beneficiar o potencial transformador com a intenção de construir um tipo mais equilibrado de sociedade.

Como Velasquez (2001) comenta, os jogos cooperativos são atividades coletivas onde as metas dos participantes são compatíveis com uma maior socialização, geradora de prazer durante as atividades, pois todos procuram um objetivo comum, participando e cooperando para que a atividade dê certo.

Nessa mesma perspectiva, Cortez (1999, p.125) cita que “No jogo, o ‘feedback’, para o conhecimento lógico, vem da própria criança e de seus companheiros, auxiliando o surgimento de condutas mais cooperativas e autônomas”, onde um precisa do outro para ter um ganho.

Cooperação não é só uma situação não competitiva, mas também uma situação onde devemos estar bem cientes que eu só vou ter sucesso se você também tiver. Brown (2001) define como uma situação de cooperação aquela em que os objetivos dos indivíduos, numa determinada situação, são de tal natureza, e para que o objetivo de um seja alcançado, todos os outros deverão igualmente atingir seus respectivos objetivos.

Os jogos cooperativos trazem muitos benefícios para os alunos, como por exemplo, o prazer de jogar. De acordo com Brotto (2001, p. 54), joga-se para superar desafios e não para derrotar os outros; joga-se para se gostar do jogo, pelo prazer de jogar. São jogos onde o esforço cooperativo é necessário para

se atingir um objetivo comum e não para fins mutuamente exclusivos.

O desafio existente dentro de um jogo competitivo continua presente no jogo cooperativo, que tem como premissa básica:

- a) Participação Coletiva: o interesse dos participantes está focado na superação conjunta de um desafio e não na competição. O objeto é jogar com o outro em vez de jogar contra. Ninguém é excluído do jogo.
- b) Melhoria do Relacionamento: elimina a agressão e a desconfiança, desenvolvendo atitudes de empatia, cooperação, estima e boa comunicação. As pessoas compartilham sucessos e melhoram o relacionamento. O outro passa a ser visto como parceiro e não como adversário.
- c) Criatividade: ênfase no processo e na interação entre as pessoas em vez de regras rígidas. (VILA; SANTANDER, 2003, p. 56)

Por conseguinte, possibilita-se que as pessoas sejam valorizadas, que as diferenças individuais sejam diminuídas, oportunizando que cada um contribua para a superação dos desafios, dentro de suas possibilidades, e sua visão de mundo seja ampliada.

Como salientou Brotto (1999), os jogos cooperativos demonstram-se de extrema importância para os educadores que tomam estes princípios como parâmetros na sua prática educativa. Essa importância pauta-se justamente em reunir vários princípios relevantes e importantes no contexto escolar, como meta de possibilidade de criar conceitos

pertinentes a uma formação mais humana.

Metodologia

A Experiência da Docência com os Jogos Cooperativos

A perspectiva metodológica adotada nesta pesquisa é a da investigação qualitativa, efetivada por meio de observações. De acordo com Utsumiet. al. (2007), o objetivo da investigação é compreender os significados que os sujeitos e/ou pesquisadores atribuem a um fato. Seu objetivo é conseguir um entendimento mais profundo do objeto de estudo.

É uma pesquisa indutiva, isto é, o pesquisador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos, a partir de padrões encontrados nos dados, ao invés de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos pré-concebidos.

Segundo Moreira (2002, p. 52), a observação participante é conceituada como sendo “uma estratégia de campo que combina, ao mesmo tempo, a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais e análise documental”.

Aos responsáveis foi feito o encaminhamento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo a permissão de cada envolvido, bem como registrando, para conhecimento, o objetivo e o procedimento da pesquisa. Após a autorização, foram iniciadas as observações.

Durante as aulas dadas pelo PIBID (Sub-Projeto Cultura Esportiva da Escola) nos anos iniciais, em uma escola estadual de ensino fundamental de Santa Maria/RS, foi diagnosticado um excessivo comportamento competitivo entre os alunos. Por esse motivo foi escolhida, como prática pedagógica, os jogos cooperativos, tendo como objetivo melhorar questões de relacionamento entre os alunos e bolsistas, tais como o respeito com o próximo (colegas e professores), de maneira que saibam entender as diferenças e características de cada um, bem como entender e seguir as regras dentro das atividades.

Nas atividades, jogos e gincanas realizadas era enfatizado que não haveria vencedor e perdedor e o que importava era o trabalho em equipe.

Com aulas realizadas três dias na semana no período de quatro meses com n=85 alunos/as de 2º, 3º e 4º ano do ensino fundamental, os mesmos participaram da prática de atividades de jogos cooperativos e não competitivos, elaboradas pelos bolsistas/PIBID. Algumas das atividades desenvolvidas foram "Amigos de Jó, Travessia, Olhos de Águia, Trilhando o seu Caminho, Sentar em Grupo, Seguindo o Chefe, Paraquedas, Nó humano, Não deixe as bolinhas caírem" Gonçalves (2007) e Marques (2011) entre outros.

Com o intuito de justamente instigar atividades para uma melhor convivência social entre os alunos/as, os jogos cooperativos requerem um trabalho de equipe para alcançarem metas em comum. Buscou-se, então, aproveitar as capacidades de cada um, valorizando as novas formas de jogar, criadas

com a participação de todos, com o intuito de diminuir as manifestações de agressividade e competição exacerbada.

Após esse período, percebeu-se visualmente uma mudança comportamental dos alunos durante o desenvolvimento das aulas de Educação Física, pois passaram a mostrar-se mais integrados. Isso também foi comprovado em outros estudos, como no de Schwartz, Bruna e Luba (2002), em um estudo com 63 alunos de uma escola de ensino fundamental da rede pública de Rio Claro - SP. Nesse trabalho, as atividades cooperativas foram desenvolvidas num período de dois meses e, ao final, concluíram que a "dimensão cooperativa" demonstrou-se eficiente nos relacionamentos interpessoais, o que evidencia, no âmbito escolar, a necessidade de criação de programas cooperativos que potencializem valores e atitudes voltados ao encontro da ética humana.

Na visão Pedroso, Silva e Neto (2008), estudos destacaram que após a inclusão dos jogos cooperativos nas aulas de Educação Física, foram criadas oportunidades aos alunos que normalmente eram preteridos nas atividades esportivas, e esses passaram a ser incluídos e se sentiram valorizados.

De Paula (2012) relata, em seu estudo, que após um período de observações de aulas, avaliando o relacionamento professor-alunos, concluiu existir um forte caráter individualista e de pouca interação da turma observada. A partir disso e com bases teóricas, optou pela utilização de atividades cooperativas, atingindo um resultado final muito positivo na sua percepção do relacionamento da turma.

Já na visão de Amaral (2007), Soler (2008), os Jogos Cooperativos intensificam o estabelecimento de vínculos afetivos entre os participantes e fazem com que os alunos desenvolvam uma opinião nova e valorizem a importância do outro, gerando reflexos dentro de sala de aula, conforme relatado por algumas professoras.

A partir da aplicação da oficina pedagógica de Jogos Cooperativos, os alunos, mesmo intrinsecamente, puderam compreender que nem sempre vencer é o melhor e que o trabalho em equipe para alcançar um objetivo em comum é uma maneira muito prazerosa e eficiente, capaz de tornar o ambiente das aulas bem mais agradável e bem menos excludente.

Segundo Correia (2006 p.159), "Os jogos cooperativos, ao permitir aos alunos uma nova forma de jogar, melhoram a interação social, levando-os a perceber a possibilidade de haver divertimento sem a competição a que estão acostumados".

Percebeu-se, também, que por ocasião da realização das aulas, os jogos cooperativos promovem o prazer de praticar a atividade proposta visando à participação de todos, destacando as suas potencialidades, melhorando a autoestima dos considerados menos habilidosos nos esportes tradicionais, em um processo educacional voltado para a diversidade, facilitando a inclusão social.

Conclusão

A partir dos Jogos Cooperativos temos inúmeras possibilidades de atividades e para diferentes grupos. Trata-se, pois, de uma opção bastante acessível e viável no contexto

escolar. Além disto, podemos ressaltar os benefícios que os Jogos Cooperativos trazem ao terem enfoque no respeito, companheirismo, nos vínculos afetivos, entre outros, que são muito importantes no ambiente escolar.

Pode-se concluir, então, que a aplicação dos Jogos Cooperativos auxiliam na conscientização de valores aos indivíduos que neles estão envolvidos, colaborando nas suas vidas diretamente, pois esses valores serão levados aos seus cotidianos.

Ressalta-se que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, que possibilitou a inserção dos jogos cooperativos como opção de proposta pedagógica nas aulas de Educação Física nos anos iniciais, pelos acadêmicos bolsistas, possibilitou uma melhor convivência e relacionamento social/cooperativo, através de jogos, atividades e oficinas que têm como objetivo maior a inclusão da cooperação coletiva. Em soma, possibilitou a ampliação dessa pedagogia que tem muito a oportunizar para o crescimento dos alunos como pessoas e, ainda, melhorar seu convívio no ambiente escolar.

Enfim, foi possível perceber que a utilização dos jogos cooperativos como mais uma alternativa no desenvolvimento das aulas de Educação Física alcançaram resultados bastante positivos no comportamento dos alunos e até mesmo nas atividades realizadas pelos bolsistas, durante as aulas.

Referências Bibliográficas

- ABRAHÃO, S. R. **A relevância dos jogos cooperativos na formação dos professores de educação física**: uma possibilidade de mudança paradigmática. 2004. 134 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Pós Graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.
- AMARAL, J. D. **Jogos Cooperativos**. São Paulo: Phorte, 2007.
- AMORAS, A. S. **Os jogos cooperativos no processo de ensino e aprendizagem no contexto da educação física**. 2012. VI, 64 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Macapá, 2012.
- BARRETO, A. V. B. **Jogos (cooperativos) e sociedade**. Projeto Cooperando, 2004.
- BARTHOLO, T. L.; SOARES, A. J. G.; SALGADO, S. S. **Educação Física**: dilemas dessa disciplina no espaço escolar. *Currículo sem Fronteiras*, v. 11, p. 204-220, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: 1ª a 4ª séries. Brasília: SEF/MEC, 1997. v. 7. Educação Física.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 49º ed. 2007.
- BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Campinas, SP: [s.n.], 1999. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.
- _____. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Projeto Cooperação. Santos, SP, 2001.
- BROWN, G. **Jogos cooperativos**: teoria e prática. Sinodal. São Leopoldo, 2001.
- CORREIA, M. **Jogos Cooperativos Perspectivas, Possibilidades e Desafios na Educação Física Escolar**. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, v. 27, n. 2, p. 149-164, jan. 2006.
- CORTEZ, R. do N. C. **Sonhando com a magia dos jogos cooperativos**. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Biociências, Unesp, Rio Claro, 1999.
- DARIDO, S. C; IMPOLCETTO, F. M; BARROSO, A; RODRIGUES, H. A. **Livro didático na educação física escolar**: considerações iniciais. *Motriz: revista de educação física* v. 16, n.2, 2010.
- PAULA, A. S. N. de. **Uma pesquisa-ação sobre os jogos cooperativos na educação infantil**. *Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires)*, v. 41, p. 1-1, 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd172/jogos-cooperativos-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em 29 Nov. 2013.
- LIBÂNIO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; **Educação escolar**: políticas estrutura e organização. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- LOVISOLO, H. **Mediação**: Esporte rendimento e esporte da escola. *Revista Movimento*. Porto Alegre, Ano VII, n. 15, p.107-117. 2001.
- MAIA, R, F.; MAIA, J, F.; MARQUES, P. **Jogos cooperativos x jogos competitivos**: um desafio Jogos cooperativos x jogos

competitivos: um desafio entre o ideal e o real. São Paulo, 2008 (Trabalho de conclusão de curso). Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU).

MATTOS, G. J. S. **JOGOS Cooperativos Na Educação Física Escolar**. Trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Educação Física Universidade do Estado de Santa Catarina, 2010.

MARQUES, A. C.; CHAGAS, L. D.; TIAGO, B. L. **Jogos Cooperativos: Sua Real Importância e Aplicabilidade**. Revista Eletrônica Materializando Conhecimentos. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://colegiomaededeus.com.br/revistacmd/revistacmd_v22011/artigos/a8_remc_cmdset2011.pdf> Acesso: 10 Dez. 2013.

MARQUES, M. **Transdisciplinaridade e jogos cooperativos** - prática e reflexão no pronto sorriso, faculdade de medicina, Ufg, Goiás. Terceiro Incluído. NUPEAT, IESA, UFG, v.2, n.1, jan./jun./2012, p. 122–133, Artigo 24.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

ORLICK, T. **Vencendo a competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

GONÇALVES, N. K. R.; FISCHER, J. K. R. **Cidadania e jogos cooperativos: vivenciando práticas de cooperação em uma sala do ensino fundamental**. UNAR. *Revista Científica do Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Uilson*, v. 1, p. 55-66, 2007.

PEDROSO, A. R.; SILVA, J. F.; NETO, A. R. M. **Jogos Cooperativos na escola:**

possibilidades de inclusão nos currículos da Educação Física. *Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires)*, Año 13, N° 127, Diciembre de 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd127/jogos-cooperativos-na-escola-inclusao-nos-curriculos-da-educacao-fisica.htm>>. Acessado em: 07 Fev. 2013.

RIBEIRO, M. G. **O gestor como agente mobilizador e a função social da escola**. 2011. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-artigos/o-gestor-como-agente-mobilizador-e-a-funcao-social-da-escola-4573471.html>> Acesso em: 05 Mar. 2013.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1980.

SILVA, J. K. F. da *et. al.* **Jogos Cooperativos: contribuição na escola como meio socializador entre crianças do ensino fundamental**. *Rev. Motrivivência (UFS)*, v. XXIV, p. 195-205, 2012.

SOLER, R. **Jogos cooperativos para educação infantil**. Sprint. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

SCHWARTZ, G. M.; BRUNA, H. C.; LUBA, G. M. **Jogos cooperativos no processo de interação social**. Rio Claro: UNESP, 2002. (Relatório Científico). Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/jogoscooperativos.pdf>>. Acesso em: 21 Dez. 2012.

UTSUMI, M. C.; CAZORLA, I. M.; VENDRAMINI, C.; MENDES, C. R. **Questões Metodológicas dos Trabalhos de Abordagem Quantitativa apresentados no Gt19-Anped. Educação Matemática Pesquisa**, v. 9, p. 83-101, 2007.

VELASQUEZ, C. C. **“Cooperar o no cooperar?”** Esa es la cuestión. 2001.

Disponível em:
<<http://www.ssedf.sep.gob.mx/dgef>> Acesso em: 21 Dez. 2012.

VILA, M.; SANTANDER, M. **Jogos cooperativos no processo de aprendizagem acelerada** / Magda Vila, Marli Santander. – Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.